

A Pandemia de COVID-19 ilumina um novo tipo de divisão de classe e suas desigualdades

Robert Reich

Um número desproporcional de americanos se enquadra nos três grupos que não estão conseguindo o que precisam para sobreviver a esta crise

Dom 26 Abr 2020



Um homem usando uma máscara passa seu cachorro por um sem-teto na Hollywood Boulevard, em Los Angeles. Fotografia: Richard Vogel / Associated Press

A pandemia de Covid-19 está colocando em relevo a profunda divisão de classe na América. Quatro novas classes estão surgindo.

Os Remotos: Estes são profissionais, gerenciais e técnicos - cerca de 35% da força de trabalho - que dedicam longas horas a seus laptops, ampliam as conferências, digitalizam documentos eletrônicos e recebem o mesmo salário que antes da crise.

Muitos estão entediados ou ansiosos, mas estão bem em comparação com as outras três classes.

Os Essenciais: são cerca de 30% dos trabalhadores, incluindo enfermeiros, assistentes domiciliares e de assistência à infância, trabalhadores rurais, processadores de alimentos, motoristas de caminhão, trabalhadores de armazém e trânsito, funcionários de farmácias, trabalhadores de saneamento, policiais, bombeiros e militares.

Muitos Essenciais carecem de equipamento de proteção adequado, licença médica paga, seguro de saúde e assistência infantil, o que é especialmente importante agora que as escolas estão fechadas. Eles também merecem adicional de periculosidade.

Sua vulnerabilidade está gerando uma onda de ativismo dos trabalhadores em empresas como Instacart, Amazon, Walmart e Whole Foods. Trabalhadores de transporte de massa estão organizando paralizações.

A Administração de Segurança e Saúde Ocupacional de Trump tem autoridade legal para exigir que empregadores particulares forneçam equipamentos essenciais para os trabalhadores essenciais. Não conte com isso.

Os Não Remunerados: eles são um grupo ainda maior do que os desempregados - cujas fileiras podem chegar a 25% em breve, o mesmo que na Grande Depressão. Alguns dos não remunerados são dispensados ou gastaram suas férias remuneradas. Até agora nesta crise, 43% dos adultos relatam que eles ou alguém em sua casa perderam empregos ou salários, de acordo com o Pew Research Center.

Estima-se que 9,2 milhões perderam o seguro de saúde fornecido pelo empregador.

Muitos desses trabalhos foram em serviços pessoais que não podem ser executados remotamente, como trabalho de varejo, restaurante e hotelaria. Mas, à medida que os consumidores controlam os gastos, as demissões estão se espalhando para organizações de notícias, empresas de tecnologia e fabricantes de bens de consumo.

A maioria dos não remunerados precisam de dinheiro para alimentar suas famílias e pagar o aluguel. Menos da metade diz ter fundos de emergência suficientes para cobrir três meses de despesas, de acordo com uma pesquisa realizada este mês pela Pew.

Até agora, o governo também fracassou. Os cheques enviados pelo Tesouro na semana passada são uma ninharia. Benefícios extras podem ajudar, mas os escritórios de desemprego estão tão sobrecarregados com alegações que não conseguem tirar dinheiro pela porta. Os empréstimos para pequenas empresas foram em grande parte destinados a empresas grandes e bem conectadas, com bancos cobrando taxas de gordas.

Na quarta-feira, o líder da maioria republicana no Senado, Mitch McConnell, disse que se opõe a qualquer outra ajuda federal aos governos estaduais e locais, sugerindo que os estados declarem falência. O que significa ainda menos dinheiro para o seguro-desemprego, o Medicaid e tudo mais que a necessidade não paga.

O desespero resultante está alimentando demandas para "reabrir a economia" muito antes que seja seguro. Se tudo se resume a uma escolha entre arriscar a saúde e colocar comida na mesa, muitos a aceitarão.

Os Esquecidos: Esse grupo inclui todos para quem o distanciamento social é quase impossível, porque eles estão presos em lugares que a maioria dos americanos não vê: prisões, prisões para imigrantes sem documentos, acampamentos para trabalhadores rurais migrantes, reservas de nativos americanos, abrigos para sem-teto e asilos.

Enquanto grande parte da cidade de Nova York está abrigada em casa, por exemplo, mais de 17.000 homens e mulheres, muitos deles com problemas de saúde, estão dormindo em cerca de 100 abrigos para adultos solteiros.

Todos esses lugares estão se tornando pontos de entrada para o vírus. Essas pessoas precisam de espaços seguros, com atendimento médico adequado, distanciamento social adequado, teste do vírus e isolamento daqueles que o contraíram. Poucos estão conseguindo isso.

Não é de surpreender que o Essenciais, os Não Remunerados e os Esquecidos sejam desproporcionalmente pobres, negros e latinos e estejam desproporcionalmente infectados.

Uma análise da Associated Press dos dados estaduais e locais disponíveis mostrou que perto de 33% dos que morreram de Covid-19 são afro-americanos, apesar de representarem apenas 14% da população total nas áreas pesquisadas. A Nação Navajo já perdeu mais pessoas para o coronavírus do que 13 estados. Quatro das 10 maiores fontes conhecidas de infecção nos Estados Unidos foram em penitenciárias.

Esses três grupos não estão conseguindo o que precisam para sobreviver a essa crise porque não têm lobistas e comitês de ação política para fazer suas reivindicações em Washington ou nas capitais dos estados.

Os Remotos entre nós deveriam estar preocupados, e não apenas por causa da injustiça da divisão de classe no Covid-19. Se os Essenciais não estiverem suficientemente protegidos, os Não Remunerados serão forçados a voltar ao trabalho mais cedo do que o seguro, e se os Esquecidos permanecerem esquecidos, ninguém estará seguro. O Covid-19 continuará espalhando doenças e mortes por meses, senão anos.